

Este concerto não foi apresentado pela L. Artística, mas a entidade comprou 150 entradas para brindar a seus sócios interessados em assistir ao concerto, valendo por uma apresentação normal

Escola

*Concerto
da Ospa,
o presente da Imcosul
aos 50 anos da
Escola Estadual
Nicolau de Araújo
Vergueiro.*

imcosul

A loja que está do lado da gente.

Rua Morom, 1401 - P. Fundo

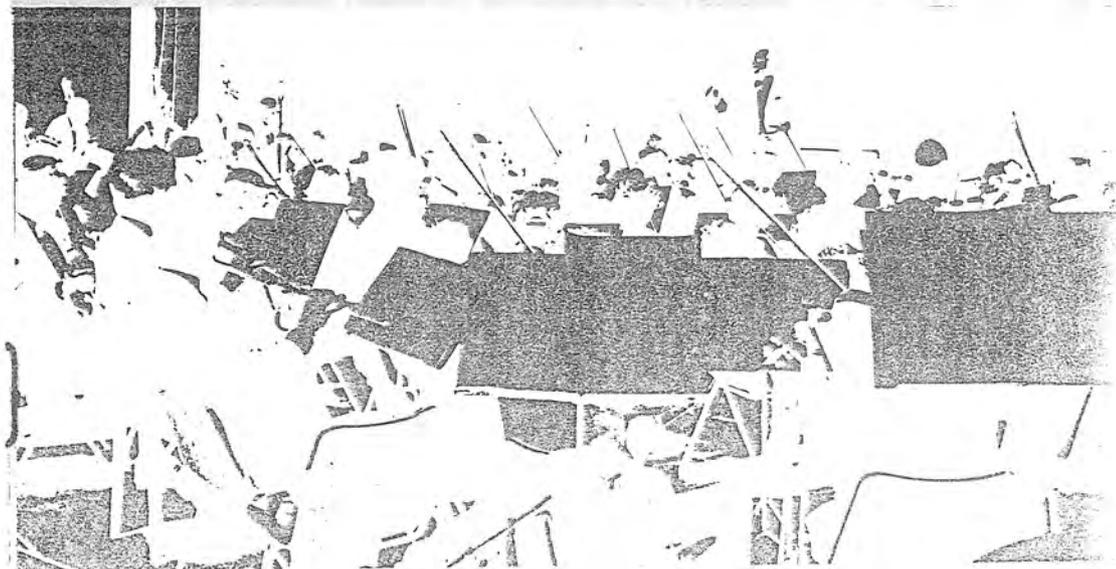
no 144

Orquestra Sinfônica de
Porto Alegre

OSPA

Passo Fundo, Outubro, 1979

PROGRAMA



A data de hoje se insere, por certo, como marco de significativa importância na história da arte e da cultura passo-fundense.

A iniciativa da Escola Estadual de 1º e 2º Graus "Nicolau de Araújo Vergueiro" em trazer a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre para abrilhantar os festejos do seu Cinquentenário, significa uma homenagem à comunidade de Passo Fundo e, acima de tudo, um prêmio para alunos e ex-alunos, professores e amigos da Escola.

É resultado, entretanto, da colaboração e da compreensão de muitos, especialmente do Governador do Estado, Dr. Amaral de Souza, do Secretário de Cultura, Turismo e Desporto, Dr. Lauro Pereira Guimarães, do Presidente da Fundação Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, Dr. Osvaldo Goidanich, do Prefeito Municipal de Passo Fundo, Sr. Wolmar Salton, além de órgãos do Governo do Estado e entidades privadas que se associaram a esta iniciativa.

Temos a satisfação, por isso, de oferecer este espetáculo em nome da Direção, dos professores, dos alunos, dos ex-alunos e pais de alunos da Escola Estadual "Nicolau de Araújo Vergueiro", com a consciência de que o seu Cinquentenário está sendo comemorado como um acontecimento digno da sua história e da sua tradição.

Passo Fundo, outubro de 1979.

A Direção e o Círculo de Pais e Mestres da Escola Estadual "Nicolau de Araújo Vergueiro" agradecem as colaborações que foram prestadas para a realização deste evento pelas seguintes entidades e empresas:

PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO

BANCO MAISONNAVE S. A.

VIÚVA MAGGI DE CESARO E CIA. LTDA.

CERÂMICA SÃO JOÃO

LOJAS GRAZZIOTIN

CIA. DE ARMAZÉNS GERAIS DO RGS

REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S. A.

UM RÁPIDO HISTÓRICO DA ESCOLA ESTADUAL DE 1º e 2º GRAUS NICOLAU DE ARAÚJO VERGUEIRO

A história do ensino em Passo Fundo está ligada à Escola Estadual de 1º e 2º Graus "Nicolau de Araújo Vergueiro", que neste ano comemora meio século de gloriosas atividades educacionais, tendo durante, esse longo período, passado por diversas transformações.

Nos idos de 1929, fazia-se sentir a necessidade de um Estabelecimento de Ensino para formar professores, porquanto não havia, nesta região, educandário dessa natureza.

A iniciativa partiu da professora Eulina Bernardes Braga, que contou com a colaboração da professora Anna Luiza Ferrão Teixeira.

Nessa época o Governo do Estado estava inclinado a instalar uma Escola Complementar, em Cruz Alta e não em Passo Fundo, mas o Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro, então Intendente Municipal, dinâmico político, empenhou todo o seu prestígio junto ao Governo, conseguindo que a Escola Complementar fosse instalada em Passo Fundo, cuja autorização foi dada pelo Decreto nº 4.273 em 15/03/29.

A 03 de abril de 1929, foi instalada oficialmente a Escola Complementar, no edifício do Clube Pinheiro Machado, onde hoje se encontra a Academia Passo-fundense de Letras.

O primeiro Diretor da Escola foi o professor Reinaldo Heuer, que a dirigiu de 1929 até o início de 1932.

Em dezembro de 1932, tendo como diretora a professora Mathilde H. Mazzeron realizou-se a formatura da primeira turma de professores, com um número de 19 formandos.

Em 1943 a Escola Complementar passou à categoria de Escola Normal recebendo a denominação de Escola Normal "Oswaldo Cruz".

Em 1946 foi criado o Ginásio Estadual "Oswaldo Cruz", que em 1958 passou a denominar-se "Nicolau de Araújo Vergueiro", numa homenagem da comunidade ao ilustre homem público, pelos relevantes serviços prestados ao ensino, neste Município.

Em 1957, a Escola Normal "Oswaldo Cruz" e o Ginásio "Nicolau de A. Vergueiro" transformados em Colégio "Nicolau de A. Vergueiro", com direção única, transferiram suas instalações para o prédio próprio, onde atualmente funciona, na Praça Tamandaré, com a denominação de Escola Estadual de 1º e 2º Graus "Nicolau de Araújo Vergueiro".

Atualmente a Escola oferece as Habilitações de Magistério, Auxiliar de Análise de Solos, Laboratorista de Análises Clínicas, Enfermagem, com um total de 795 alunos no 1º Grau, 1.620 alunos no 2º Grau, contando com 162 professores sob a direção da professora Sílvia Dias Costamilan.

8º CONCERTO "OSPA NO RIO GRANDE DO SUL"
PASSO FUNDO, 13 DE OUTUBRO DE 1979.
CINE PAMPA
REGENTE: TULIO BELARDI

JOHANN STRAUSS
VILLA LOBOS

Abertura de "O Morcego"
Bachianas Brasileiras nº 8
Prelúdio
Ária (Modinha)
Tocata (Catira Batida)
Fuga (Conversa)

Viena, outubro, 25. 1825 - Viena, junho, 3. 1899

O MORCEGO - Abertura

A abertura "O Morcego" não é mais que um "pot-pouri" e parece não ter sido feita sem outra pretensão. Não obstante, assume, de certo modo, o caráter de Sonata, na qual se surpreendem trechos de grande beleza e densidade expressiva, sem embargo de certa superficialidade e falta de perfeito acabamento em determinadas partes.

ÁRIA MODINHA

Ária (Modinha) - após a introdução de quatro compassos, no número (1), apresenta-se o primeiro episódio numa melodia em uníssono pelo violoncelo e clarinete baixo, e, mais tarde, no *tutti* pelos cornos, pistões e cordas, em *cánone* cerrado pelos trombones em forma de *stretto*.

O segundo episódio, no número (7), *Piu Mosso* apresenta-se no quinto compasso; o tema é revelado pelos graves dos violoncelos, contrabaixos, tuba, clarinete baixo e contrafagote, enquanto os violinos e violas desenharam um ritmo obstinado com acentos marcados na parte fraca do segundo e quarto tempos de cada compasso. Em contraponto com este episódio aparece no número (8) um outro, de caráter lírico, a cargo do solo de clarinete.

FUGA (CONVERSA)

Fuga (Conversa) - após a introdução de seis compassos, *Poco Moderato*, inicia o *soggetto* a quatro vozes em movimento mais lento, confiado ao fagote. O tema possui ambiente melódico de certas frases típicas sentimentais dos antigos seresteiros instrumentistas da Capital do Brasil.

O tema sustentado pelo corno inglês na *exposição* temática do fagote representa um ornamento instrumental sem importância analítica à estrutura geral da Fuga, não sendo considerado *contra soggetto* pela curta duração. No terceiro compasso o Corno apresenta a respectiva *resposta* numa quinta superior (como manda a regra...).

No número (1) aparece o segundo *soggetto* com as notas do primeiro confiado ao corno inglês e ao clarinete e, pelos primeiros violinos, no terceiro compasso deste número entra a *resposta* do segundo *soggetto*.

Dois compassos antes do número (4), aparece um *contra-soggetto* nos trombones e contrabaixos, respondido no compasso seguinte por um fragmento melódico do tema proposto apresentado pelas violas e cornos.

A Fuga obedece à natural *exposição* com as particularidades temáticas características que se justificam, de um lado pelo modo clássico como é tratada no que se refere ao estilo de Bach, e de outro lado pelas células e linhas melódicas brasileiras expostas nos seus vários aspectos.

BACHIANAS BRASILEIRAS
NÚMERO 8

Prelúdio - inicia com uma introdução de quinze compassos; no primeiro andamento *Adagio*, apresentam-se as violas. Os violoncelos respondem no segundo tempo do segundo compasso, com diferente tema, mas que se define como o primeiro episódio desta introdução. No terceiro tempo do terceiro compasso os contrabaixos entram em contraponto com o primeiro episódio. No número (1) aparece a primeira *resposta* pelos segundos violinos; e no segundo tempo do quinto compasso do número (1) a segunda resposta pelos primeiros violinos. Seguem-se, depois, um pequeno desenvolvimento, a *cauda* e a *preparação* para entrar, finalmente, no *Prelúdio*, o autêntico primeiro episódio.

TOCATA (CATIRA BATIDA)

Tocata (Catira Batida) - com dois acordes de *nona* sucessivos, em ritmos sincopados, o primeiro com a *apogatura* da *terça aumentada* e o segundo com a *oitava da fundamental aumentada* e resolvida ascendentemente, inicia-se a *Tocata*, em andamento *Vivace*.

Na segunda metade do segundo compasso, os oboés apresentam o tema inicial, de caráter scherzando sugerindo o pitoresco do gênero de música típica, de dança, canção popular dos sertões do Brasil central, a *Catira Batida*.

A *Catira Batida* é uma espécie de quadrilha sertaneja dançada ao ar livre. Seus instrumentos mais usados são: as violas de brejo, violões, flautas de bambu, choculhos de cabaças, frutas selvagens grandes, caracachás e varinhas de madeira batidas umas nas outras, destacando as principais nuances rítmicas da dança.

BEETHOVEN

5ª Sinfonia, em dó menor, op. 67
Allegro con brio
Andante con motto
Allegro (Scherzo)
Allegro presto

Regente: TÚLIO BELARDI

SINFONIA Nº 5 (Sinfonia do Destino), em Dó menor, Opus 67
"Isso não comove, assombra somente" Goethe.

Composta em 1805, publicada em 1809 e executada no dia 22 de dezembro de 1808. Dedicada ao Príncipe Lobkowitz e ao Conde Rasumowsky.

Instrumentos da orquestra

Primeiro movimento

Duas flautas, dois oboés, duas clarinetas em Si bemol, dois fagotes, duas trompas em Mi bemol, dois clarins em Dó. Timpanos em Dó e Sol. Quarteto de cordas.

Segundo movimento

Duas flautas, dois oboés, duas clarinetas em Si bemol, dois fagotes, duas trompas em Dó, dois clarins em Dó. Timpanos em Dó e Sol. Quarteto de cordas.

Terceiro movimento

Com os mesmos instrumentos do 1º movimento.

Quarto movimento

Flautim, duas flautas, dois oboés, duas clarinetas em Dó, dois fagotes, um contrafagote, duas trompas em Dó, dois clarins em Dó. Timpanos em Dó e Sol. Um trombone alto, um trombone tenor, um trombone baixo. Quarteto de cordas.

Esta notabilíssima sinfonia é considerada por muitos autores como a mais característica de todas as sinfonias escritas por Beethoven.

A 5ª Sinfonia, que é a mais tocada em quase todos os países, recebeu dos críticos musicais o nome bastante sugestivo de *Sinfonia do Destino*. Esta monumental obra sinfônica merece tal epíteto porque foi escrita em 1807 quando Beethoven atacado pela cruel lesão degenerativa que o levou à surdez total (otosclerose degenerativa) confessou a um dos seus íntimos *haver o Destino batido a sua porta*. De fato, certo dia, ao cair da tarde, quando compunha uma música, teve uma *alucinação sensorial* ou *miragem auditiva*, traduzida pelo ruído de quatro fortes pancadas desencadeadas na porta do seu modesto quarto por alguém que o chamava. Indo abrir a porta depois de *ouvir* por mais de uma vez aquelas insistentes pancadas, verificou não existir ninguém do lado de fora da porta do seu solitário aposento. Repetindo-se os quatro golpes numa verdadeira cadência, resolveu Beethoven tomá-los como tema para uma sinfonia e assim o fez com tanta genialidade que transformou as quatro pancadas em quatro acordes vigorosos com os quais inicia o primeiro movimento desta notabilíssima sinfonia na qual Beethoven prescinde de uma Introdução como geralmente se procedia antes da era beethoveniana.

Os 4 movimentos desta sinfonia são:

- 1º Movimento: Allegro con brio.
- 2º Movimento: Andante con motto.
- 3º Movimento: Allegro (Scherzo)
- 4º Movimento: Allegro presto.



Nascido em Buenos Aires, no ano de 1935, o maestro Túlío Belardi mudou-se muito jovem para Montevidéu, onde iniciou seus estudos de violino. A princípio aprendeu com o pai, mais tarde recebeu aulas no Conservatório Nacional da capital uruguaia, onde também fez o curso de regência, com o maestro Carlos Estrada.

Durante dez anos Belardi foi diretor de coros e da Orquestra da Associação Uruguaia de Músicos, tendo com ela percorrido todo o Uruguai e realizado, ainda, alguns concertos na Rádio Nacional de Buenos Aires. A partir de 1970, por outro lado, passou a integrar a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre. Ele ocupava o lugar de co-spala dos segundos violinos, regendo na série de Concertos Extraordinários e Concerto para Juventude, da OSPA.

Posteriormente, Túlío Belardi assumiu o cargo de regente da recém-fundada Orquestra de Câmara, realizando inúmeros concertos em todo o Estado, inclusive em colégios, associações e entidades culturais. Ele também atua como regente da Escola de ópera da OSPA, e se apresentará nestas duas audições marcadas.

Em 1977 e 1978 tem atuado inúmeras vezes em Montevidéu, no Uruguai, regendo a Orquestra Sinfônica Municipal e a do Teatro del SODRE, com repertórios sinfônicos e operísticos.

Numa noite de novembro de 1950, um grupo de amantes da boa música, que achava que a "leal e valerosa" Porto Alegre não somente necessitava mas também merecia uma orquestra sinfônica estável, formada por elementos profissionais, reuniu-se numa salinha da Biblioteca Pública. O propósito do grupo - uns vinte entusiastas, quase assustados com sua própria coragem - era fundar uma sociedade e elaborar seus estatutos.

Para que um punhado de bravos professores do Sindicato dos músicos, reforçados por semi-amadores e diletantes pudesse transformar-se num conjunto coeso, digno de uma cidade de então meio milhão de habitantes, seria preciso todo o inesgotável dinamismo do Maestro Komlós e a sua vasta experiência nos gêneros sinfônico e lírico granjeada nos centros musicais de dois hemisférios. Via-se porém, que, mesmo com este trunfo na mão, o caminho a trilhar seria difícil. O problema número um era financiar a almejada orquestra cuja manutenção requeria muito dinheiro. A fase inicial desta luta pela sobrevivência foi comandada pelo Dr. Luiz Fontoura Junior, primeiro-Presidente e após sua morte pelo Dr. João Pio de Almeida.

Foi nesse momento crucial que, qual um deus-ex-machina, surgiu o homem predestinado para dirigir a nau da OSPA, através de todos os escolhos: Moysés Vellinho, que de 1952 a 1972 esteve à testa da Sociedade, devotando a ela boa parte de seu tempo e de sua força de trabalho.

Graças ao tino diplomático de Moysés Vellinho tornaram-se realidade os convênios com a Municipalidade de Porto Alegre e com o Governo do Estado, que deram à nossa orquestra a sua invejável pujança.

A idéia da formação de um Coral Profissional que na OSPA de tempos em tempos se discutia, estava se tornando real necessidade, para constituir suprimento organizado das exigências coralísticas da nossa maior entidade musical. Finalmente, os esforços no sentido de fundar este Coral frutificaram e o almejado conjunto vocal começou a tomar forma em fins de dezembro de 1969, quando se iniciaram os primeiros testes com cantores locais.

Em abril de 1972, após vinte anos de Presidência, o Dr. Moysés Vellinho depositou seu cargo nas mãos do Professor Jorge Alberto Furtado que, com sua vasta experiência no campo cultural e educativo, deu novo rumo à OSPA. Foram reestruturados os setores de propaganda, relações públicas e igualmente os de divulgação artística no Interior através de uma série de concertos dedicados às cidades do Estado do Rio Grande do Sul.

A Orquestra, sob a mesma direção artística desde o ano 1950, continua, outrossim, a cultivar o gênero lírico, dando intermitentemente espetáculos encenados de ópera, para os quais muito coopera o Coral Sinfônico da OSPA.

Além do Diretor Artístico e Regente Titular conta a OSPA, com mais quatro regentes que se alternam na regência dos Concertos para a Juventude e dos Concertos Extraordinários, na Capital e Interior. Para os Concertos dedicados aos Contribuintes Particulares, em número de doze por temporada, são convidados regentes e solistas de renome internacional e nacional. Atualmente a Orquestra é constituída de 106 músicos.

Como há muito tempo a fama da OSPA atravessou os limites do RS, no ano de 1973 a sua pretensão de melhor orquestra sinfônica brasileira será comprovada numa turnê que levará o conjunto através do território nacional, contemplando as 22 capitais brasileiras até o Nordeste e o Norte.

Em 1975 a condução da Fundação passou à presidência do Jornalista OSWALDO GOIDANICH. Nesse ano a OSPA montou a ópera "La Traviata", de Verdi.

Em 1976 foi montado o espetáculo que é considerado a melhor ópera já realizada pela OSPA: "Carmen", de Bizet. Com ela, propositalmente por isso programada, M^{te} Pablo Komlós completava 50 anos de regência, e recebia a par de inúmeras homenagens, uma batuta de ouro da OSPA.

Em 1977, após imprimir na orquestra e na Entidade que criou, através de 27 anos de trabalho, a sua personalidade musical, indelévelmente marcada, Komlós se aposentou: tinha 70 anos. Já adoentado quando da aposentadoria, Pablo Komlós teve a sua saúde cada vez mais comprometida e a 26 de março de 1978 faleceu. Nesse dia falecera, também, Beethoven, seu compositor preferido. A OSPA, enlutada, executou à memória do ilustre regente, dia imediato o "Requiem", de Verdi. Estranhamente, essa missa pelos mortos estava normalmente programada para aquele dia. Na regência, outra coincidência, um jovem regente brasileiro, Maestro DAVID MACHADO, logo após contratado REGENTE TITULAR E DIRETOR ARTÍSTICO, em substituição ao falecido M^{te} Komlós. Como ele, Machado domina repertório operístico (foi durante mais de 10 anos Diretor Artístico de uma das maiores escolas de ópera da Itália, o Teatro Massimo, de Palermo), o balé e o gênero sinfônico e camerístico desde os clássicos até os contemporâneos, especialmente os neo-românticos.